

Relatório e Contas

30 junho 2024

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Select Dinâmico

Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	7
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	8
1.4. Evolução das unidades de participação	8
1.5. Performance	9
1.6. Custos e proveitos	11
1.7. Demonstração do património	11
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	11
1.9. Valorimetria	11
1.9.1. Valores mobiliários	12
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	13
1.9.3. Instrumentos derivados	14
1.9.4. Câmbios	14
1.10. Remunerações atribuídas	14
1.11. Política de voto	15
1.12. Erros de valorização	15
1.13. Eventos subsequentes	15
2. Relatório de Auditoria	17
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2024	21
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2024	24
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2024	26
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024	28

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

O semestre iniciou com o renovado otimismo num cenário de *soft landing*, o que fez com que os ativos de risco mantivessem a dinâmica positiva de novembro e dezembro do ano anterior. A economia dos EUA cresceu +3,3% anualizado no quarto trimestre de 2023, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 3,7%. O índice de sentimento do consumidor atingiu um máximo de dois anos e meio, fazendo eco de sondagens anteriores. Apesar do crescimento lento, a Zona Euro evitou uma recessão técnica no quarto trimestre, com o PIB a manter-se estável.

Esta dinâmica ajudou as ações globais, com o S&P 500 (+1,7%) e o STOXX 600 (+1,5%) a alcançarem o terceiro ganho mensal consecutivo, apesar de as ações dos bancos regionais nos EUA terem caído, após os resultados negativos do NY Community Bancorp, arrastando o Índice Bancário Regional KBW (-6,8%). As ações chinesas não partilharam dos ganhos devido às preocupações com as perspetivas económicas no país, nomeadamente com a contração do setor imobiliário, tendo o CSI 300 cedido -6,3%.


Com os ataques dos rebeldes Houthi a navios comerciais no Mar Vermelho a causarem graves perturbações na cadeia de abastecimento, a geopolítica voltou a estar no foco dos investidores. Por sua vez, os EUA e o Reino Unido lançaram ataques aéreos contra os rebeldes Houthi, causando a subida dos preços de petróleo (Brent + 6,1%). As taxas de frete aumentaram significativamente, com o Índice Mundial de Contentores da Drewry a atingir os \$3.964 por contentor. Os custos quase triplicaram desde o final de outubro, depois de mínimos pós-pandemia. Um ataque de drones matou três funcionários dos EUA na Jordânia no final do mês, levantando preocupações sobre uma potencial escalada regional.

As obrigações soberanas também sofreram com a mensagem, por parte dos bancos centrais, de que cortes de taxas de juro no primeiro trimestre seriam prematuras, cortes esses que estavam totalmente descontados pelos mercados. Nesse sentido a probabilidade de cortes do BCE em março caiu de 65% para 23%. No final do mês, os títulos do Tesouro dos EUA tinham caído -0,2%, enquanto as obrigações soberanas do euro tinham caído -0,6%.

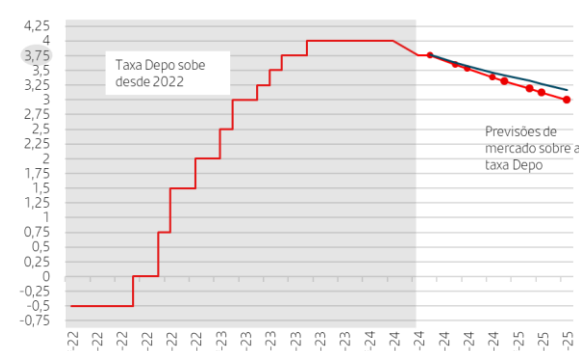
O mês seguinte ficou caracterizado pela continuação da forte performance dos ativos de risco, com vários índices de ações a atingirem máximos históricos. Nos Estados Unidos, o S&P 500 ultrapassou a marca dos 5.000 pontos pela primeira vez e, no Japão, o Nikkei ultrapassou o seu anterior recorde de 1989. O otimismo continuou a dever-se, em parte, ao entusiasmo contínuo em torno do potencial da Inteligência Artificial, tendo as 7 Magníficas registado o melhor desempenho em 9 meses.

Mas também, em termos macro, os dados globais continuam a ser robustos na sua maioria e a esperança de um *soft landing* aumenta. Por exemplo, o relatório sobre o emprego nos EUA relativo a janeiro revelou um aumento de 353 mil postos de trabalho não agrícolas, juntamente com revisões positivas para os dois meses anteriores. Além disso, o *ISM manufacturing* atingiu um máximo de 15 meses.

No que diz respeito à inflação, no entanto, registaram-se novas surpresas em alta, o que suscitou receios de que o caminho de regresso ao objetivo de 2% não seja fácil e levantou questões sobre se a economia enfrentaria uma "não aterragem". Em

 **Expectativas de taxa Depo com base nos €STRN forwards**

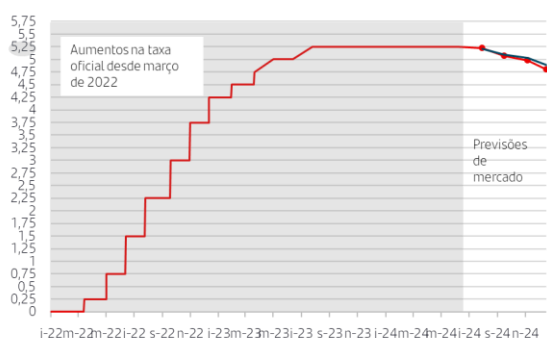
Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



particular, o IPC dos EUA para janeiro registou a evolução mensal de +0,4%, o que elevou a taxa anualizada dos últimos 3 meses para +4,0%.

Implícito nas taxas dos Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



Com a inflação acima do objetivo e o crescimento a manter-se forte, os investidores adiaram, mais uma vez, o calendário de futuros cortes nas taxas. Nos EUA, os futuros passaram de uma previsão de 6 cortes até à reunião de dezembro para 4 cortes de 0,25%. Além disso, adiaram a data provável do primeiro corte de taxas para a reunião de junho. Como resultado, as *yields* das obrigações soberanas subiram e as obrigações do Tesouro dos EUA a 10 anos (-1,4%) registaram o seu pior desempenho mensal desde setembro.

Da mesma forma, na Zona Euro, os investidores reduziram as expectativas de cortes até dezembro de 1,6% para 0,91%, tendo as obrigações soberanas europeias a 10 anos caído -1,2%.

Março marcou o fim de um trimestre altamente surpreendente no que toca aos dados económicos globais, e consequentemente positivo para os mercados acionistas, aumentando as esperanças dos investidores num *soft landing*. A economia dos EUA cresceu 3,4% no quarto trimestre de 2023, com os postos de trabalho a aumentarem 229 mil em janeiro e 275 mil em fevereiro de 2024. Na Zona Euro, o crescimento no quarto trimestre de 2023 manteve-se estável, contrariamente às estimativas anteriores de uma queda de -0,1%. O *PMI composto flash* da Zona Euro atingiu um máximo de 9 meses de 49,9 em março, indicando um crescimento contínuo.

Este cenário teve um efeito positivo nos ativos de risco, com o S&P500 (+10,6%) e o STOXX 600 (+7,8%) a atingirem recordes no trimestre com subidas consecutivas desde janeiro. Esta performance também se alastrou a outros ativos de risco, com os *spreads* de *High Yield* a estreitarem, o petróleo a subir e as criptomoedas a atingirem valores perto dos máximos históricos. Esta performance foi inicialmente baseada no otimismo à volta da inteligência artificial e, mais tarde, pela apresentação dos resultados da NVIDIA. Contudo, há que salientar que este desempenho esteve praticamente todo concentrado nas 7 magníficas e que o restante índice subiu apenas 7,9% no trimestre.

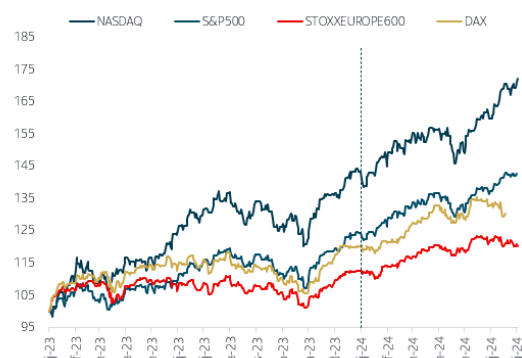
Por outro lado, a performance dos ativos chamados seguros, acabou por sofrer neste contexto, com as obrigações de governos a caírem (US Treasuries -1%; Euro Sovereigns -0,7%; e UK Gilts -1,8%) devido às surpresas na inflação norte-americana nos primeiros meses. Com a contínua resiliência da economia norte-americana, e a indicação da FED que continua sem pressa para efetuar cortes de taxa, os mercados ajustaram as suas expectativas de *Yield*.

No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suíço seguiu o mesmo caminho de cortes de taxa, reduzindo a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

Após máximos históricos em março, abril foi palco de correções em todos os ativos após uma série de números económicos inesperados. Pela primeira vez desde outubro de 2022, o *ISM* voltou a estar na zona de expansão e o indicador de preços do produtor atingiu o seu ponto mais alto desde julho de 2022. De acordo com os dados de emprego dos EUA para março, os empregos aumentaram em +303k no mês. Mais importante ainda, o relatório inflação dos EUA divulgado em 10 de abril revelou que inflação *core* aumentou 0,4% em março pelo terceiro mês consecutivo. Como resultado, tornou-se mais difícil explicar que os melhores números de janeiro e fevereiro foram uma exceção e, em reação, as *yields* das obrigações de governo dos EUA a 10 anos tiveram o maior aumento diário desde setembro de 2022. Estes desenvolvimentos levaram o Presidente da FED, Jerome Powell, a comentar que os dados não deram maior confiança no rumo da inflação e que, provavelmente, iria demorar mais tempo a atingir o objetivo dos 2%.

Por conseguinte, houve uma mudança discernível por parte dos investidores a favor de um ciclo de flexibilização de taxas mais gradual também que se contagiou ao BCE. Os *Bunds* (-1,8%), os *OATs* (-1,5%) e os *BTPs* (-1,1%) registaram descidas mensais, mas a um ritmo mais lento do que as *US Treasuries* (-2,4%). De facto, os *swaps* de índices *overnight* estavam a cotar com uma probabilidade de 87% de uma descida das taxas até ao final do mês, refletindo as expectativas persistentes nos mercados de que o BCE irá baixar as taxas na sua próxima reunião, em junho.

Evolução das ações desde janeiro de 2023



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Neste contexto, as ações registaram perdas e o S&P 500 (-4,1%). Apesar de uma recuperação no fim do mês, esta continuou a ser bastante estreita, e os 7 magníficos (-2,3%) voltaram a bater o S&P 500. Em contrapartida, o índice Russell 2000 de pequena capitalização (-7,0%) registou o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2022. O índice MSCI EM registou um retorno total de +0,4% em abril, enquanto o STOXX 600 (-0,8%), na Europa, registou uma inversão após cinco semanas consecutivas de avanços.

Ao longo de abril, os mercados também se debateram com a escalada das tensões geopolíticas, especialmente no Médio Oriente levando o VIX a atingir os valores mais altos deste ano. No entanto, os preços do petróleo desceram novamente no final do mês, à medida que as tensões diminuíram e foi evitada uma nova escalada Brent (+0,4%, \$87,86/b).

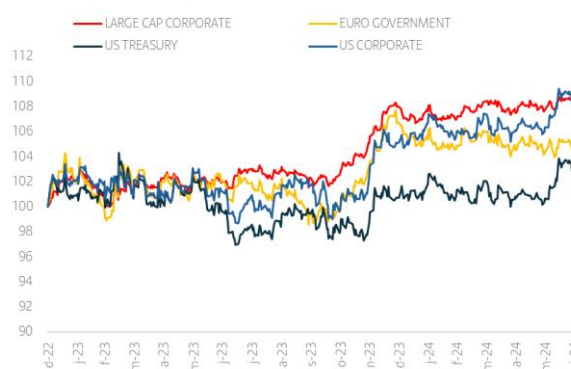
O mês maio teve um bom começo, depois de a FED descansar os mercados quanto à possibilidade de uma próxima subida. Além disso, a FED afirmou que irá atrasar o ritmo da *quantitative tightening*. Isto foi ajudado pelo relatório de emprego dos EUA para abril, ao revelar um crescimento de apenas 175 mil postos, o menor valor em seis meses, o crescimento mais lento do emprego ajudou a aliviar as preocupações de que a economia estava a sobreaquecida.

Em meados do mês, os dados de inflação dos EUA de abril revelaram um IPC *core* de +0,29%, a taxa mais fraca deste ano.

Este contexto conduziu as ações a novos máximos históricos para S&P500 (+5,0%) e o STOXX 600 (+3,5%). Os títulos do Tesouro dos EUA recuperaram, com *yield* a 10 anos a encerrar em 4,34% em 15 de maio, contra 4,68% em abril. Os preços do petróleo cederam em maio, devido a um clima geopolítico mais calmo em comparação com abril, apoiando ainda mais esta tendência.

No entanto, a partir de meados do mês, a resiliência económica e uma inflação superior à prevista reforçou a narrativa sobre as taxas de juro "mais altas por mais tempo", levando os mercados a prever uma sequência muito mais gradual de descidas das taxas.

Evolução das obrigações desde 2023



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Na Europa, o *PMI* provisório da Zona Euro para maio atingiu um máximo de 12 meses, enquanto o BCE informou que os salários negociados aumentaram de +4,5% para +4,7% em termos anuais. Em maio, o IPC *core* aumentou para 2,9%. No final do mês, os investidores esperavam apenas 55bps de redução das taxas do BCE em dezembro, contra 66bps em abril. Ao longo de maio, a *yield* alemã a 10 anos aumentou 8 pontos base para 2,66%, com a venda de obrigações do Estado em toda a Zona Euro.

	2023	2024e
PIB EUA	2,40%	2,50%
Inflação EUA	4,20%	3,10%
PIB Zona Euro	0,50%	0,80%
Inflação Zona Euro	5,60%	2,40%
PIB Portugal	2,10%	1,90%
PIB Espanha	2,20%	2,50%
PIB China	4,70%	4,70%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

A nível mundial, as obrigações do Tesouro estiveram sob pressão. Nos EUA, o *Conference Board* informou que a confiança dos consumidores melhorou em maio, enquanto as atas da FED mostraram que vários participantes expressaram a sua vontade de aumentar a reestrutividade da política económica se surgirem riscos inflacionistas. Os membros da FED foram mais restritivos no seu discurso, com o Governador Waller a afirmar que necessitava de mais dados antes de se sentir confortável em alterar o rumo da política monetária. Da mesma forma, o Vice-Presidente da FED afirmou que deveriam ficar parados até a política monetária exercer os seus efeitos na economia. O mês de junho viu o Banco Central Europeu (BCE) anunciar a sua primeira redução de taxas desde a pandemia, baixando a sua taxa de depósito em 25 pontos base para 3,75%.

Quatro dos bancos centrais do G10 já baixaram as taxas de juro este ano, depois de o Banco do Canadá ter anunciado a sua primeira descida de taxas do ciclo. Embora a Reserva Federal dos EUA não o tenha feito no segundo trimestre, o relatório de inflação de maio, revelou a inflação mais baixa desde agosto de 2021. Este facto serviu para reforçar as previsões de que a Reserva Federal continuaria a reduzir as taxas de juro e, na reunião de junho do FOMC, o ponto mediano continuou a indicar uma descida das taxas até ao final do ano. No entanto, as obrigações soberanas continuaram a registar dificuldades ao longo de todo o segundo trimestre, não conseguindo ganhar qualquer tração, fazendo com que as obrigações norte-americanas a 10 anos aumentassem 20 pontos base na sua *Yield* (4,40%) durante o trimestre.

Com a realização das eleições para o Parlamento Europeu no início de junho, os desenvolvimentos políticos voltaram a estar no centro das atenções. O Presidente francês Macron declarou a realização de eleições legislativas antecipadas, com a primeira volta marcada para 30 de junho. Na semana seguinte ao anúncio das eleições, o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou 29 pontos base, em resultado da significativa venda de ativos franceses. Com exceção da crise da dívida soberana em 2011, este foi o maior aumento semanal do *spread*. Além disso, este foi o pior resultado semanal para o CAC 40 desde março de 2022. No geral, o segundo trimestre marcou o pior desempenho trimestral do CAC 40 nos últimos dois anos (-6,6%), enquanto o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou +29bps para 80bps. O diferencial franco-alemão a 10 anos não registava um aumento tão grande numa base trimestral desde o quarto trimestre de 2011, durante o auge da crise soberana do euro.

A diferença persistente entre as ações das empresas com Mega capitalização e as restantes foi outra tendência recorrente durante o trimestre. No segundo trimestre, por exemplo, as 7 magníficas ganharam mais 16,9%, contribuindo para o terceiro ganho trimestral consecutivo de 4,3% do S&P 500. No entanto, houve fraqueza noutros sectores, com o Russell 2000 de pequena capitalização a cair -3,3% e o S&P 500 de igual ponderação a cair -2,6%. Após um ganho muito robusto de +21,6% no primeiro trimestre, o STOXX 600 na Europa subiu apenas 1,6% e o Nikkei no Japão desceu 1,9%.

Economia Portuguesa

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa continuou a mostrar sinais de crescimento. De acordo com a estimativa rápida do Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB cresceu 0,8% QoQ e 1,5% em termos homólogos. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento do investimento e das exportações, superando as expectativas iniciais.

A inflação em Portugal tem seguido uma trajetória descendente ao longo do segundo trimestre de 2024. Em junho, a taxa de inflação anual foi estimada em 3,1%, uma redução significativa em relação aos 3,8% registados no mês anterior. Esta tendência de queda é consistente com as previsões da Comissão Europeia e da OCDE, que apontam para uma inflação anual de 2,4% em 2024.

O mercado de trabalho em Portugal manteve-se relativamente estável no segundo trimestre de 2024. A taxa de desemprego ajustada sazonalmente foi estimada em 6,5% em maio, um ligeiro aumento de 0,1 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Este aumento pode ser atribuído a uma ligeira desaceleração na criação de novos empregos, embora a taxa de desemprego continue a ser uma das mais baixas dos últimos anos.

Portugal continua a destacar-se no contexto europeu, com um crescimento económico superior à média da Zona Euro. Enquanto a Zona Euro registou uma variação em cadeia do PIB de 0,3% no primeiro trimestre de 2024, Portugal cresceu 0,7% no mesmo período e manteve um crescimento robusto no segundo trimestre. Este desempenho positivo é atribuído à aceleração do consumo privado e ao aumento das exportações.

Portugal continua a apresentar um saldo positivo nas contas públicas, com uma trajetória descendente do endividamento. A dívida pública caiu para 99,1% do PIB em 2023 e espera-se que continue a diminuir, embora a um ritmo mais lento. A Comissão Europeia projeta que o rácio da dívida pública caia para 95,6% em 2024 e 91,5% em 2025.

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa demonstrou resiliência e crescimento, impulsionada pelo aumento do investimento e das exportações. A inflação tem mostrado uma tendência de queda, e as contas públicas mantêm-se positivas com uma redução gradual do endividamento. Portugal continua a crescer a um ritmo superior à média europeia, destacando-se no contexto da Zona Euro.

Fontes: GEE: Indicadores – GEE, ECO: Banco de Portugal mais otimista. Portugal cresce 2% em 2024, PÚBLICO: Economia portuguesa cresce 0,7% no primeiro trimestre, e Portugal: Consultar os principais indicadores económicos, Comissão Europeia: Previsões económicas do inverno de 2024, idealista/news: PIB português cresce 1,5% em termos homólogos e 0,8% em cadeia, Jornal de Negócios: Banco de Portugal prevê que PIB só suba 1,2% em 2024).

1.2. Política de Investimento

Ao longo do último semestre assistimos ao bom comportamento dos ativos de risco, tanto das ações como das obrigações. Graças às tecnologias e ao impulso da Inteligência Artificial, os principais índices de ações continuaram a tendência positiva do ano passado, chegando a máximos históricos nos principais índices de mercados desenvolvidos. Por outro lado, os mercados obrigacionistas registaram uma maior volatilidade, tanto na Europa como nos EUA. As publicações mensais de dados económicos, especialmente da inflação, foram influenciando os mercados. Outro fator determinante nos mercados na primeira parte do ano foram as múltiplas eleições que se realizaram.

No que respeita ao posicionamento do fundo, a gestão manteve ao longo de todo o semestre a sobreponderação ao mercado acionista, especialmente aos EUA. Esta posição foi gerida de forma tática com coberturas, para proteger a carteira de cenários inesperados. Como por exemplo, na primeira semana de abril, antes das fortes quedas dos principais índices, a gestão aproveitou para proteger a carteira, com estratégias de cobertura com opções, que mais tarde encerraram, obtendo mais-valias com estas estratégias. Além disto, ao longo do semestre a gestão aumentou ligeiramente a exposição emergente, aproveitando as fortes quedas iniciais. No final do semestre a exposição a ações era de 57,5%.

Na componente de obrigações, a gestão foi aumentando a *duration* da carteira, à medida que as yields subiam para níveis muito atrativos no medio prazo. Adicionalmente, a gestão implementou estratégias de subida com opções de obrigações do governo alemão, e aproveitou a alta volatilidade, para posteriormente diminuir e tomar mais-valias. No final do semestre, o nível de *duration* era de 2,09 anos.

Em termos cambiais, a gestão continua a apostar no dólar frente ao euro, apoiados pela força da economia norte-americana.

No primeiro semestre de 2024 o fundo obteve uma rentabilidade muito positiva, especialmente graças à componente acionista norte-americana. A exposição acionista foi a que mais contribuiu para a totalidade da rentabilidade do fundo. A componente de obrigações teve um comportamento misto: as obrigações de governo foram as que tiveram um pior comportamento, reduzindo

a rentabilidade total do fundo, mas as obrigações corporativas obtiveram uma rentabilidade positiva. No que diz respeito a moedas, a aposta no dólar trouxe uma rentabilidade positiva, graças à apreciação frente ao euro.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo a este relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2016	4 731	5,1240
2017	667 025	5,3836
2018	1 378 999	4,8987
2019	1 419 302	5,5779
2020	1 570 710	5,7853
2021	3 405 104	6,4724
2022	3 817 979	5,4449
2023	3 559 622	5,8976

Em 30 de junho de 2024, o valor líquido global do Fundo da classe A ascendia a 19 814 916,95 euros, repartidos por 3 146 788 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 6,2969 euros.

Classe B

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2014	3 996 600	5,2281
2015	9 883 704	5,4394
2016	9 028 792	5,4662
2017	13 118 701	5,7491
2018	15 883 598	5,2366
2019	15 019 707	5,9688
2020	15 045 544	6,1971
2021	22 304 676	6,9403
2022	26 067 926	5,8366
2023	23 396 489	6,3285

Em 30 de junho de 2024, o valor líquido global do Fundo da classe B ascendia a 145 202 640,27 euros, repartidos por 21 478 454 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 6,7604 euros.

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2017	5,07%	2
2018	-9,01%	4
2019	13,87%	4
2020	3,72%	5
2021	11,88%	4
2022	-15,87%	5
2023	8,32%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2024, a rendibilidade da classe A era de 10,89% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

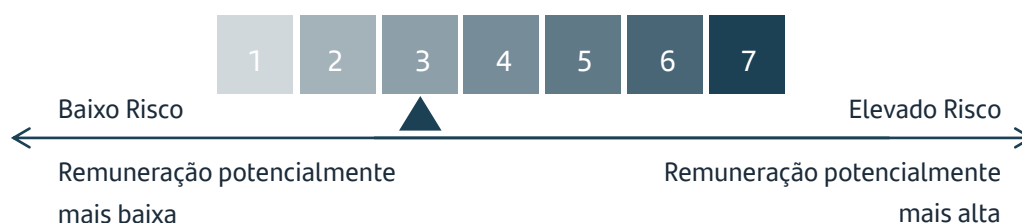
Classe B

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2015	4,16%	4
2016	0,50%	5
2017	5,18%	4
2018	-8,91%	4
2019	13,99%	4
2020	3,83%	5
2021	11,99%	4
2022	-15,90%	5
2023	8,43%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2024, a rendibilidade da classe B era de 11,00% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Notas:

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Select Dinâmico alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 3 nas classes A e B, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2024-06-30	2023-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	291 052	442 441	-151 389	-34%
Rendimento de Títulos	355 558	183 308	172 250	94%
Ganhos em Operações Financeiras	35 784 867	38 951 269	-3 166 402	-8%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	6 928	1 256	5 672	452%
Total	36 438 405	39 578 274	-3 139 869	-8%
Custos				
Juros e Custos Equiparados	34 502	129 138	-94 636	-73%
Comissões e Taxas	1 624 158	1 782 696	-158 538	-9%
Comissão de gestão	29 204	1 522 176	-1 492 973	-98%
Comissão de depósito	12 748	30 232	-17 485	-58%
Outras comissões e taxas	1 582 207	230 287	1 351 920	587%
Perdas em Operações Financeiras	23 647 223	30 122 728	-6 475 505	-21%
Impostos	101 674	105 545	-3 871	-4%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	1 959	1 779	180	10%
Total	25 409 517	32 141 887	-6 732 370	-21%
Resultado do Fundo	11 028 888	7 436 388	3 592 500	48%

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2024-06-30	2023-12-31
Valores mobiliários	153 214 365	157 168 712
Saldos bancários	10 246 773	10 732 900
Outros ativos	1 994 771	1 665 478
Total dos ativos	165 455 909	169 567 090
Passivo	438 351	509 282
Valor Líquido do OIC	165 017 557	169 057 809

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2024		31.12.2023	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	153 308 821	92,66%	157 239 406	92,73%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	125 685 178	75,96%	137 263 253	80,95%
<i>Títulos de dívida pública</i>	18 430 477	11,14%	35 038 677	20,66%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)</i>	107 256 664	64,82%	102 137 415	60,23%
<i>Opções</i>	(1 963)	0,00%	87 160	0,05%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	27 623 643	16,70%	19 976 153	11,78%
<i>Títulos de dívida pública</i>	113 893	0,07%	-	0,00%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>	27 509 750	16,63%	19 976 153	11,78%
Total do ativo	165 455 909	92,66%	169 567 090	92,73%

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a

valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflète o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
 - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 30 de junho de 2024, aos seus 28 (vinte e oito) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 800 879 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 151 075 €.

Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 153 905 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 46 582 €;
- Restantes colaboradores (25 colaboradores): 751 468 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o primeiro semestre de 2024 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

As remunerações variáveis correspondem a estimativas aproximadas.

1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em www.santander.pt)

Esta Política, aprovada em abril de 2024, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação “ASG” de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2023

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/SAM_PT_Relatorio_Exercicio_Voto_2023.pdf) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2024 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2024) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 26 de agosto de 2024

2. Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 165 455 909 euros e um total de capital do Fundo de 165 017 557 euros, incluindo um resultado líquido de 11 028 888 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico**, em 30 de junho de 2024, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas

de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contábilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contábilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contábilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.

Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2024



João Guilherme Melo de Oliveira
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),
em representação de BDO & Associados - SROC

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2024

(valores em Euros)

BALANÇOData: **2024-06-30**

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO				
Código		2024-06-30			2023-12-31		Código		2024-06-30	2023-12-31
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido				
	Outros Activos									
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM					61	Unidades de Participação	123 128 207	134 780 580	
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM					62	Variações Patrimoniais	25 983 978	29 398 764	
	<i>Total Outros Activos das SIM</i>					64	Resultados Transitados	4 878 485	(8 821 394)	
						65	Resultados Distribuídos			
	Carteira de Títulos					67	Dividendos antecipados das SIM			
21	Obrigações	18 194 809	283 898	(28 793)	18 449 914	68	Resultado Líquido do Período	11 028 888	13 699 878	
22	Ações						<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>165 017 557</u>	<u>169 057 809</u>	
23	Outros Títulos de Capital						Provisões Acumuladas			
24	Unidades de Participação	113 144 402	21 808 378	(184 364)	134 766 414	481	Provisões para Encargos			
25	Direitos	51 342	249 188	(302 473)	(1 963)		<i>Total de Provisões Acumuladas</i>			
26	Outros Instrumentos da Dívida									
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>131 390 553</u>	<u>22 339 442</u>	<u>(615 630)</u>	<u>153 214 365</u>		Terceiros			
						421	Resgates a Pagar aos Participantes			
	Outros Activos					422	Rendimentos a Pagar aos Participantes			
31	Outros activos					423	Comissões a Pagar	357 198	380 132	
	<i>Total de Outros Activos</i>					424+...+429	Outras contas de Credores	20 545	26 958	
						43+12	Empréstimos Obtidos			
411+...+ 418	Terceiros					44	Pessoal			
424	Contas de Devedores	1 885 243			1 885 243	48	Accionistas			
	Estado e Outros Entes Públicos						<i>Total de Valores a Pagar</i>	<u>377 743</u>	<u>387 090</u>	
	<i>Total de Valores a Receber</i>	<u>1 885 243</u>			<u>1 885 243</u>		Acréscimos e diferimentos			
						55	Acréscimos de Custos	13 096	13 174	
	Disponibilidades					58	Receitas com Provento Diferido			
11	Caixa					58	Outros Acréscimos e Diferimentos	47 512	109 017	
12	Depósitos à Ordem	10 246 773			10 246 773	59	Contas transitórias passivas			
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso						<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>60 608</u>	<u>122 191</u>	
14	Certificados de Depósito									
18	Outros Meios Monetários									
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>10 246 773</u>			<u>10 246 773</u>		TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>165 455 909</u>	<u>169 587 090</u>	
	Acréscimos e diferimentos									
51	Acréscimos de Provetos	127 510			127 510					
52	Despesas com Custo Diferido									
58	Outros acréscimos e diferimentos	2 017			2 017					
59	Contas transitórias activas									
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>129 528</u>			<u>129 528</u>					
	TOTAL DO ACTIVO	<u>143 632 097</u>	<u>22 339 442</u>	<u>(615 630)</u>	<u>165 455 909</u>					
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe A				3 146 788		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A	<u>6,2969</u>	<u>5,8976</u>	
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe B				21 478 454		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe B	<u>6,7804</u>	<u>6,3285</u>	

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 2024-06-30

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2024-06-30	2023-12-31	Código		2024-06-30	2023-12-31
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	A vista			911	A vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros	30 813 966	30 738 831	915	Futuros	3 804 128	3 583 281
	<i>Total</i>	<u>30 813 966</u>	<u>30 738 831</u>		<i>Total</i>	<u>3 804 128</u>	<u>3 583 281</u>
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	538 071	87 160	934	Opções	538 034	
935	Futuros	44 719 339	38 642 287	935	Futuros	1 056 135	4 116 740
	<i>Total</i>	<u>45 255 410</u>	<u>38 729 447</u>		<i>Total</i>	<u>1 594 169</u>	<u>4 116 740</u>
	Compromissos de Terceiros				Compromissos Com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	TOTAL DOS DIREITOS	<u>75 889 376</u>	<u>67 468 078</u>		TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	<u>5 197 297</u>	<u>7 700 001</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>5 197 297</u>	<u>7 700 001</u>	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>75 889 376</u>	<u>67 468 078</u>

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2024

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 2024-06-30

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		2024-06-30	2023-06-30	Código		2024-06-30	2023-06-30
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	34 502	129 138	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	126 725	307 898
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	164 327	134 542
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	75 847	178 435		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	1 524 422	1 577 194	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	355 558	183 308
729	De Operações Extrapatrimoniais	23 889	27 067	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	6 782 094	9 913 866	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	20 685 937	19 836 693
731+736	Outras, em Operações Correntes			831+836	Outros, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	16 865 129	20 208 862	839	Em Operações Extrapatrimoniais	15 098 930	19 114 576
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
741+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	101 674	105 545	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	6 928	1 031
7418+7428	Outros impostos				Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)	36 438 405	39 578 050
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos				Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1 959	1 779		Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)		
	Total dos Custos e Perdas Correntes (A)	25 409 517	32 141 887				
	Outros Custos e Perdas das SIM				Proveitos e Ganhos Eventuais		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)						
	Custos e Perdas Eventuais						
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outros Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		225
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)				Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)		225
	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
63							
	Resultado Líquido do Período	11 028 888	7 436 388				
66				66	Resultado Líquido do Período		
	TOTAL	36 438 405	39 578 275		TOTAL	36 438 405	39 578 275
(8+2/3/4/5)-(7+2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	14 310 279	10 235 598	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]		225
8+9-7+9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(1 790 088)	(1 121 353)	B+D+F+A-C+E+74	Resultados Antes de Impostos	11 130 562	7 541 933
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	11 028 888	7 436 162	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	11 028 888	7 436 388

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2024

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2024	30-06-2023
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	2 684 407	3 257 292
Subscrições de unidades de participação	2 684 407	3 257 292
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
Out.Recebs/Unid.OIC		
PAGAMENTOS:	(17 753 546)	(10 071 346)
Resgates de unidades de participação	(17 753 546)	(10 071 346)
Rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	(15 069 139)	(6 814 053)
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	42 963 878	40 298 009
Venda de títulos e outros ativos da carteira	8 378 417	31 746 943
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	18 093 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	16 033 941	8 117 520
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	355 558	183 287
Juros e proveitos similares recebidos	102 962	250 259
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	(24 598 413)	(31 574 335)
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(9 920 132)	(30 145 314)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(14 605 667)	(1 155 895)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(31 973)	(127 255)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(26 567)	(132 150)
Outras taxas e comissões	(14 073)	(13 720)
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	18 365 464	8 723 674
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	16 258 830	35 217 177
Operações cambiais	1 517 982	16 641 073
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	14 740 848	18 576 104
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
PAGAMENTOS:	(18 573 551)	(37 696 245)
Operações cambiais	(1 583 342)	(16 406 487)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(16 672 038)	(19 621 340)
Margem inicial em contratos de futuros e opções	(304 799)	(1 647 089)
Comissões em contratos de futuros	(13 372)	(21 330)
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	(2 314 720)	(2 479 068)
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	164 428	124 928
Juros de depósitos bancários	162 053	123 592
Outros recebimentos correntes	2 374	1 336
PAGAMENTOS:	(1 632 159)	(1 689 647)
Juros Disp./Emprst.	(858)	(1 642)
Comissão de gestão	(1 542 661)	(1 595 680)
Comissão de depósito	(30 636)	(31 693)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(55 874)	(58 670)
Outros pagamentos correntes	(2 130)	(1 961)
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	(1 467 731)	(1 564 719)
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:	0	225
Outros recebimentos de operações eventuais		225
PAGAMENTOS:	0	0
Outros pagamentos de operações eventuais		
Fluxo das Operações Eventuais	0	225
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	(486 127)	(2 133 942)
Disponibilidades no Início do Período:	10 732 900	15 853 047
Disponibilidades no Fim do Período:	10 246 773	13 719 105

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são "não aplicáveis".

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2023	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
		Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B				
Valor base	134 780 560	418 936	1 657 170	(2 483 110)	(11 247 349)	-	-	-	123 126 207
Diferença p/Valor Base	29 398 764	89 499	518 802	(559 617)	(3 463 471)	-	-	-	25 983 978
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	(8 821 394)	-	-	-	-	-	13 699 878	-	4 878 485
Resultados do período	13 699 878	-	-	-	-	-	(13 699 878)	11 028 888	11 028 888
Total	169 057 809	508 435	2 175 972	(3 042 727)	(14 710 820)	-	-	11 028 888	165 017 557
Nº de Unidades participação									
Categoria A	3 559 622	83 787	-	(496 622)	-	-	-	-	3 146 788
Categoria B	23 396 489	-	331 434	-	(2 249 470)	-	-	-	21 478 454
Valor Unidades participação									
Categoria A	5,8976	6,0682	-	6,1268	-	-	-	-	6,2969
Categoria B	6,3285	-	6,5653	-	6,5397	-	-	-	6,7604

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes	
	Categoria A	Categoria B
Ups >= 25%	-	-
10% <= Ups < 25%	-	-
5% <= Ups < 10%	-	-
2% <= Ups < 5%	-	1
0.5% <= Ups < 2%	2	16
Ups < 0.5%	5 286	2 728
TOTAL	5 288	2 745

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	Categoria A			Categoria B			Total	
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2024	30/jun/24	19 814 917	6,2969	3 146 788	145 202 640	6,7604	21 478 454	165 017 557	24 625 241
	31/mai/24	19 642 082	6,1321	3 203 178	143 140 956	6,5829	21 744 424	162 783 038	24 947 602
	30/abr/24	20 550 286	6,0868	3 376 224	144 716 000	6,5337	22 149 231	165 266 286	25 525 455
	31/mar/24	21 068 596	6,1862	3 405 736	149 068 930	6,6399	22 450 631	170 137 526	25 856 367
	28/fev/24	21 076 640	6,0452	3 486 517	147 913 582	6,4879	22 798 324	168 990 222	26 284 841
	31/jan/24	20 979 757	5,9607	3 519 687	147 313 504	6,3967	23 029 603	168 293 261	26 549 290
2023	31/dez/23	20 993 391	5,8976	3 559 622	148 064 417	6,3285	23 396 489	169 057 809	26 956 112
	30/set/23	20 396 882	5,5927	3 647 067	146 617 229	5,9997	24 437 545	167 014 110	28 084 612
	30/jun/23	21 238 702	5,6809	3 738 628	152 319 297	6,0927	25 000 322	173 557 999	28 738 951
	31/mar/23	21 290 124	5,5626	3 827 349	152 471 388	5,9643	25 563 905	173 761 512	29 391 254
2022	31/dez/22	20 788 413	5,4449	3 817 979	152 147 252	5,8366	26 067 926	172 935 665	29 885 905
	30/set/22	21 123 671	5,4961	3 843 375	159 173 099	5,8900	27 024 477	180 296 770	30 867 853
	30/jun/22	20 828 427	5,5621	3 744 725	161 546 349	5,9591	27 109 332	182 374 777	30 854 057
	31/mar/22	22 181 593	6,0462	3 668 695	175 744 715	6,4761	27 137 638	197 926 308	30 806 332

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2024 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
PGB 0.475% 18/10/30	63 150	-	(73)	63 077	243	63 321
SPGB 0.7 30/04/32	182 154	10 357	-	192 511	276	192 787
SPGB 3,5% 31/05/29	84 380	-	(721)	83 659	244	83 903
SPGB 3.15% 30/04/33	220 921	-	(1 154)	219 767	1 188	220 955
SPGB 3,25% 30/04/34	87 505	-	(398)	87 107	486	87 593
SPGB 0.8 30/07/29	231 391	8 581	-	239 972	1 974	241 946
SPGB 0.8 30/07/27	231 630	3 826	-	235 456	1 861	237 317
SPGB 1.25 31/10/30	158 430	3 533	-	161 963	1 508	163 471
SPGB 1,4 30/4/28	248 453	288	-	248 741	628	249 369
SPGB 0 31/01/26	121 806	3 830	-	125 636	-	125 636
SPGB 2.8 31/05/26	367 625	978	-	368 603	882	369 486
RAGB 0.9% 20/02/32	49 090	1 625	-	50 715	192	50 906
SPGB 1.95% 30/7/30	199 273	-	(1 163)	198 110	3 788	201 898
BUBILL 0% 21/08/24	486 620	12 020	-	498 640	-	498 640
RAGB 0% 20/02/30	304 580	12 663	-	317 243	-	317 243
DBR 2.6% 15/08/33	321 087	-	(1 854)	319 233	7 924	327 157
BKO 3.1% 12/12/25	272 461	-	(1 108)	271 353	5 892	277 245
BGB 0.8% 22/06/27	188 054	232	-	188 286	39	188 325
BGB 0.1% 22/06/30	57 163	-	(249)	56 914	2	56 916
DBR 2.4% 15/11/30	354 913	813	-	355 726	7 958	363 684
DBR 2.2% 15/02/34	62 873	-	(493)	62 380	660	63 040
DBR 0,5 15/2/28	428 271	7 699	-	435 970	876	436 846
DBR 0.25 15/02/29	433 797	4 697	-	438 494	453	438 947
DBR 1.7 15/08/32	142 395	-	(2 227)	140 168	2 207	142 374
OBL 0 10/04/26	556 429	10 862	-	567 291	-	567 291
OBL 0% 09/10/26	410 260	8 507	-	418 767	-	418 767
OBL 1.3 10/15/27	302 015	3 650	-	305 665	2 937	308 601
FRTR 2% 25/11/32	91 875	-	(348)	91 527	1 197	92 724
FRTR 2,5% 24/09/26	750 266	1 645	-	751 911	14 626	766 536
FRTR 2,75% 25/02/29	307 259	-	(2 069)	305 190	2 949	308 139
FRTR 3,5% 25/11/33	99 616	-	(3 673)	95 943	1 969	97 912
SGLT 0 05/07/24	486 823	12 032	-	498 855	-	498 855
SGLT 0% 09/08/24	930 535	27 838	-	958 373	-	958 373
SGLT 0% 04/10/24	487 574	12 051	-	499 625	-	499 625
BTPS 5.75% 1/2/2033	227 498	4 664	-	232 162	4 890	237 052
BTPS 2.05% 01/08/27	125 384	-	(337)	125 047	1 106	126 152
BTPS 1.35 01/04/30	243 940	-	(801)	243 138	923	244 061
BTPS 0.9% 01/04/31	264 160	14 563	-	278 723	747	279 470
BTPS 0.25 15/03/28	353 894	13 260	-	367 154	302	367 457
BTPS 0.95 01/12/31	158 143	12 529	-	170 672	162	170 834
BTPS 2.8% 06/15/29	244 360	4 231	-	248 591	315	248 906
BTPS 4.35% 01/11/33	96 882	926	-	97 808	685	98 493
BOTS 0 12/07/24	487 205	12 315	-	499 520	-	499 520
BTPS 3.85% 15/09/26	500 443	3 303	-	503 746	5 638	509 384
BOTS 0% 14/08/24	487 367	12 455	-	499 822	-	499 822
BOTS 0% 13/09/24	487 057	12 442	-	499 499	-	499 499
BOTS 0% 14/10/24	487 292	12 567	-	499 859	-	499 859
BTPS 2.95% 15/02/27	163 995	-	(807)	163 188	1 832	165 020
BOTS 0% 30/09/24	750 584	6 609	-	757 193	-	757 193
FRTR 1 25/11/25	363 122	575	-	363 697	2 244	365 941
FRTR 1% 25/05/27	98 287	840	-	99 127	106	99 233
FRTR 0.75% 25/11/28	244 644	1 405	-	246 049	1 216	247 266
FRTR 0% 25/11/29	325 608	2 435	-	328 043	-	328 043
FRTR 0 25/02/26	27 743	750	-	28 493	-	28 493
FRTR 0 25/11/30	367 378	6 564	-	373 942	-	373 942
FRTR 0.75 25/02/28	289 658	-	(1 791)	287 867	812	288 679
FRTR 3 05/25/33	248 460	-	(2 352)	246 108	760	246 868
FRTR 0 25/11/31	277 808	7 113	-	284 921	-	284 921
BTF 0% 18/09/24	752 719	6 314	-	759 033	-	759 033
BUND.REP 4.75 7/4/28	224 183	-	(7 175)	217 008	9 422	226 430
IRISH 0.2 18/10/30	62 869	104	-	62 973	104	63 077
	18 081 358	283 691	(28 793)	18 336 256	94 222	18 430 477

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01.01.05 - Ups e Ações de OIC que não OII (ETFs)						
X MSCI EMERGING MARK	3 261 093	-	(44 774)	3 216 319	-	3 216 319
ETF iShares EUR Corp	5 573 544	-	(102 857)	5 470 687	-	5 470 687
ISHARES GLB HY EUR	346 081	5 918	-	351 999	-	351 999
ISHARES MSCI USA ESG	3 930 114	1 382 077	-	5 312 192	-	5 312 192
Ish core EM ETF	2 315 819	-	(704)	2 315 115	-	2 315 115
Invesco Bloomb CMDTY	1 073 967	28 880	-	1 102 847	-	1 102 847
ISHARES CORE MSCI EU	5 943 413	1 180 297	-	7 123 710	-	7 123 710
ISHARES S&P500 SWAP	15 630	5 824	-	21 454	-	21 454
ISHARES EDGE MSCI WR	259 806	4 187	-	263 993	-	263 993
ISHARES EURO ULTRASH	5 094 912	-	(35 970)	5 058 942	-	5 058 942
BNP P S&P 500 UCITS	3 402 905	1 372 967	-	4 775 872	-	4 775 872
INVESCO PHYSICAL GOL	1 385 047	358 229	-	1 743 276	-	1 743 276
AMUNDI ECRP SRI 0-3	2 482 528	40 511	-	2 523 039	-	2 523 039
INVESC SP 500 AC EUR	13 904 409	5 435 097	-	19 339 506	-	19 339 506
X EUR HIGH YIELD COR	263 546	20 600	-	284 146	-	284 146
ISHARES HY EUR - H D	207 860	-	(58)	207 802	-	207 802
XTRACKERS MSCI EUROP	4 197 357	1 173 173	-	5 370 530	-	5 370 530
AMUNDI MSCI EUROPE U	4 309 187	1 060 196	-	5 369 383	-	5 369 383
AMUNDI INDEX MSCI EM	3 662 177	6 814	-	3 668 991	-	3 668 991
DB X-Trackers II IBO	1 357 718	29 434	-	1 387 152	-	1 387 152
X SP500 SWAP	8 008 835	3 126 609	-	11 135 444	-	11 135 444
Lyxor ETF SP 500	6 951 552	2 877 727	-	9 829 279	-	9 829 279
AMUNDI SP 500 UCITS	5 801 374	2 533 223	-	8 334 597	-	8 334 597
ISHARES CORE EURO	2 962 528	87 861	-	3 050 389	-	3 050 389
	86 711 402	20 729 625	(184 363)	107 256 664	-	107 256 664
01.01.08 - Opções						
SPX US16/08/24 C5500	(25 868)	-	(22 716)	(48 585)	-	(48 585)
SPX US16/08/24 P5050	156 656	-	(92 415)	64 241	-	64 241
SPX US16/08/24 P5000	(131 761)	77 964	-	(53 797)	-	(53 797)
SX5E 16/08/24 P4600	(93 109)	37 009	-	(56 100)	-	(56 100)
SX5E 16/08/24 P4650	108 290	-	(39 440)	68 850	-	68 850
SX5E 16/08/24 C5100	(6 205)	1 207	-	(4 998)	-	(4 998)
NDX 08/16/24 P17000	550 882	-	(147 902)	402 980	-	402 980
NDX 08/16/24 P16900	(507 542)	132 988	-	(374 554)	-	(374 554)
	51 342	249 168	(302 473)	(1 963)	-	(1 963)
01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados						
01.03.01 - Títulos de dívida pública						
RAGB 2.4% 23/05/34	63 247	56	-	63 303	172	63 475
IRISH 0.9% 15/05/28	50 204	151	-	50 355	63	50 418
	113 452	207	-	113 659	234	113 893
01.03.05 - Ups e Ações de OIC que não OII (ETFs)						
PIMCO GLB HY EURHDG	172 735	16 555	-	189 290	-	189 290
AMUNDI 3-6 M-IC	3 130 908	41 513	-	3 172 421	-	3 172 421
GRPAMA ULTRA SH TERM	4 415 717	57 762	-	4 473 479	-	4 473 479
M G EU CRD Q1ACCEUR	1 675 131	55 124	-	1 730 255	-	1 730 255
AXA FIIS HY FUND	1 184 574	66 842	-	1 251 416	-	1 251 416
Neuberg FI SD EM	1 530 045	108 872	-	1 638 917	-	1 638 917
BLUEBAY-INV GRADE BD	1 354 339	34 618	-	1 388 957	-	1 388 957
AXA WF-US HI YLD BD	138 221	11 216	-	149 437	-	149 437
MORGAN ST INV F-S	2 052 437	30 033	-	2 082 470	-	2 082 470
MS EUR BOND FUND	1 673 261	60 613	-	1 733 874	-	1 733 874
BLACKROCK GIF I EMMK	519 003	34 669	-	553 672	-	553 672
MAN AHL TRD ALT-IN H	855 601	25 597	-	881 198	-	881 198
INVESCO EUR CRP BD-S	1 302 230	71 923	-	1 374 153	-	1 374 153
SANTANDER GOGLO HI Y	564 161	14 080	-	578 241	-	578 241
ROBECOSAM-EURO SDG C	647 643	40 136	-	687 779	-	687 779
DWS- INVEST- EU H YL	259 164	24 626	-	283 790	-	283 790
AXA WORLD-EUR CR SHSD	1 006 002	56 214	-	1 062 216	-	1 062 216
SANTAN SICAV-ASIAN-I	2 335 357	228 947	-	2 564 305	-	2 564 305
CANDRIAM SUS BD GB H	172 735	12 554	-	185 289	-	185 289
AXAShort Duration HY	1 184 574	58 689	-	1 243 263	-	1 243 263
CANDR BONDS-EUR - V	259 164	26 167	-	285 331	-	285 331
	26 433 000	1 076 750	-	27 509 750	-	27 509 750
TOTAL	131 390 554	22 339 442	(515 630)	153 214 365	94 456	153 308 821

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2024 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2023	Aumentos	Reduções	30-06-2024
Depósitos à ordem	10 732 900	62 071 542	62 557 669	10 246 773
TOTAL	10 732 900	62 071 542	62 557 669	10 246 773

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pela Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se

encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.

- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica “Contas de devedores”.

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2024, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
AUD	135 499	-	-	-	-	-	135 499
GBP	283 514	-	-	-	-	-	283 514
JPY	335 497 757	-	(619 693 750)	-	-	(619 693 750)	(284 195 993)
USD	8 379 281	-	32 772 250	-	-	32 772 250	41 151 531
Contravalor Euro	10 197 939	-	27 009 838	-	-	27 009 838	37 207 777

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2024 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	5 970 419	-	-	33 989 202	-	39 959 621
de 1 a 3 anos	3 881 357	-	-	-	-	3 881 357
de 3 a 5 anos	3 618 429	-	-	-	-	3 618 429
de 5 a 7 anos	2 697 074	-	-	-	-	2 697 074
mais de 7 anos	2 377 091	-	-	-	-	2 377 091

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de junho de 2024, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		
		Futuros	Opções	
Ações	-	9 675 003	(3 450 954)	6 224 049
Unidades de Participação	134 766 414	-	-	134 766 414
Direitos	(1 963)	-	-	(1 963)

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2024:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	165 017 557	169 057 809
Carteira com derivados	56 894 788	90 998 786
	65,52%	46,17%

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2024 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Categoria A		Categoria B	
	Valor	%VLGF ⁽¹⁾	Valor	%VLGF ⁽¹⁾
Comissão de Gestão Fixa	198 093	0,96%	1 331 210	0,91%
Comissão de Depósito	3 749	0,02%	26 623	0,02%
Taxa de Supervisão	1 573	0,01%	11 174	0,01%
Custos de Auditoria	221	0,00%	1 569	0,00%
Outros Custos Correntes	6 646	0,03%	47 197	0,03%
TOTAL	210 282		1 417 774	

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao período de referência